

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Régina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

Professora no Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

E-mail: christiansevero@urcamp.edu.br

Bagé – Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil docente para atuação no ensino híbrido e refletir sobre as possibilidades de capacitações para a docência nesse cenário. A investigação utilizou o método indutivo, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com dados coletados em relatórios do ambiente virtual de aprendizagem Moodle utilizado na IES, documentos e fontes bibliográficas. A relevância do tema consiste na necessidade de reflexão sobre o trabalho docente no contexto do ensino híbrido e sobre o uso da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem. Verifica-se que o ensino híbrido, sob a ótica aqui analisada impõe o desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas, quanto ao uso de ferramentas digitais e demanda um novo perfil na atuação docente. A reconfiguração do trabalho docente passa por reconhecer as inovações tecnológicas aplicadas à educação, pelo conhecimento e utilização de metodologias ativas e colaborativas de aprendizagem e pela

transição do protagonismo do professor para o papel de protagonismo do aluno. Conclui-se que existe a necessidade de cada instituição desenvolver a preparação do corpo docente considerando as características específicas do seu contexto e que a sugestão do formato de capacitação docente para atuação no ensino híbrido, aqui apresentado, tem origem na vivência da autora na implantação do modelo em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido. Tecnologia. Capacitação docente.

HYBRID EDUCATION AND THE RECONFIGURATION OF TEACHING WORK

ABSTRACT: The present study aims to analyze the teaching profile to act in the hybrid education and to reflect on the possibilities of training for teaching in this scenario. The research used the inductive method, characterizing itself as a descriptive research, with a qualitative and quantitative approach, with data collected in reports of the virtual Moodle learning environment used in the IES, documents and bibliographic sources. The relevance of the theme consists in the need to reflect on the teaching work in the context of hybrid teaching and on the use of technology in teaching and learning processes. It is verified that the

hybrid teaching, from the point of view analyzed here, requires the development of technological skills and competences, regarding the use of digital tools and demands a new profile in the teaching performance. The reconfiguration of teaching work involves recognizing the technological innovations applied to education, through the knowledge and use of active and collaborative learning methodologies, and through the transition from the protagonism of the teacher to the student's leading role. It is concluded that there is a need for each institution to develop the preparation of its faculty considering the specific characteristics of its context and that the suggestion of the format of teacher training to act in the hybrid teaching, presented here, originates in the experience of the author in the implantation of the model in a Community Institution of Higher Education.

KEYWORDS: Hybrid teaching. Technology. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação superior, verifica-se a presença da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem. Através da tecnologia aplicada à educação é possível tornar o ambiente acadêmico mais coerente com as demandas dos nossos estudantes que estão a cada dia mais conectados e proporcionar experiências acadêmicas dinâmicas e inovadoras. Observa-se que a utilização de recursos digitais pode contribuir para a aplicação de metodologias ativas da aprendizagem e conseqüentemente para o estímulo ao protagonismo, além de ampliar a adesão dos estudantes ao ensino.

A utilização das tecnologias aplicadas à educação é um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) que precisam investir na infraestrutura tecnológica e capacitar o corpo docente para uma melhor utilização dos recursos.

O ensino híbrido é abordado no presente trabalho sob o aspecto metodológico que envolve o ensino presencial e *online*, identifica-se que a utilização dos recursos tecnológicos aplicados a educação envolve desafios e projetos que proporcionam aulas mais dinâmicas, flexíveis e uma aprendizagem com um caráter mais colaborativo, respeitando o tempo de cada sujeito.

Diante do exposto, o trabalho aqui apresentado justifica-se pela evidente necessidade de reflexão sobre o trabalho docente no contexto do ensino híbrido e sobre o uso da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem.

O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil docente para atuação no ensino híbrido e refletir sobre as possibilidades de capacitações para a docência nesse cenário. A investigação utilizou o método indutivo, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com dados coletados em relatórios do ambiente virtual de aprendizagem Moodle utilizado na IES, documentos e fontes bibliográficas.

2 | O ENSINO HÍBRIDO

Pensar ensino híbrido é abrir espaço para a discussão de um ensino voltado à articulação de saberes, à multidisciplinaridade, aos processos formais e informais de aprendizagem e ao protagonismo dos estudantes.

Para Moran (2015, p.28), o ambiente educacional é o reflexo da sociedade imperfeita e híbrida, no sentido de contraditória pelas dificuldades sócio emocionais que carecem serem trabalhadas e desenvolvidas visando formar indivíduos competentes nos aspectos científicos, éticos, sociais e humanos. Nessa sociedade em construção, contraditória e em constantes mudanças, convivemos com indivíduos em “estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral”, portanto, um ensino que respeite o tempo de cada sujeito proporciona um ganho significativo na aprendizagem.

O presente projeto trabalha com o conceito de ensino híbrido no sentido do uso das tecnologias digitais, da combinação entre ensino presencial e *online*:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

A possibilidade de planejar atividades que respeitam ritmos distintos com possibilidade real de acompanhamento individual do desempenho dos alunos por meio de recursos tecnológicos que mapeiam e monitoram o desenvolvimento das atividades, é uma das vantagens do ensino híbrido. (SIEMENS, 2005). Os recursos tecnológicos apresentam alto grau de confiabilidade e permitem que o docente desenvolva estratégias diferenciadas visando um melhor desempenho da turma e uma melhor qualidade no ensino ao combinar os melhores aspectos do ensino presencial e *online*.

O processo de aprendizagem no ensino híbrido é potencializado por práticas pedagógicas que estimulam um clima de incentivo, confiança e colaboração entre pares. Fatores que impactam nas questões motivacionais e conseqüentemente aumentam o envolvimento no processo de aprendizagem, corroborando com o pensamento de Rogers (1992) que diz: “se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude de mais consideração em relação a si mesmas”, gerando melhores desempenhos.

O ensino híbrido por meio das metodologias ativas visa gerar significado na aprendizagem e conforme mencionou Goodson (2007), pensar em aprendizagem significativa é “ver a aprendizagem como algo ligado à história de vida, é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história”, dessa forma, a história do sujeito passa a ser valorizada, assim como os conhecimentos prévios proporcionam suporte aos novos aprendizados.

O papel do professor é modificado no ensino híbrido, sua atuação passa a ser

a de um “arquiteto do conhecimento que precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construir o saber”, conforme Lima e Moura (2015). Assim, no papel de mediador do conhecimento, o docente precisa estimular o protagonismo dos alunos, motivando-os e inspirando-os por meio de práticas pedagógicas inovadoras.

3 | O TRABALHO DOCENTE FRENTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A modalidade híbrida de ensino demanda um docente com perfil diferenciado do tradicional, porém verifica-se que muitos dos docentes que integram as instituições de ensino não tiveram uma formação pautada na tecnologia, no ensino *online* e em como fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento utilizando esses recursos.

Para Portal (2008), ser professor exige hoje um novo perfil, uma nova postura, caracterizada por atitudes proativas, críticas e empreendedoras, o docente precisa ter desenvolvidas as habilidades de socialização, ter facilidade em trabalhar em e com equipes além de agir de forma colaborativa e cooperativa.

Nos anos de 1990, conforme Valente et al. (1993), teve início o estudo de como integrar as tecnologias com o currículo, com um efetivo crescimento na pesquisa na primeira década do século XXI, período em que as tecnologias se tornaram mais presentes no universo acadêmico.

Como resultado dessas pesquisas, Mauri *apud* Cool e Monero (2010), definiu a existência de três concepções sobre o trabalho docente frente às tecnologias digitais:

- a) Processo de ensino e aprendizagem centrado na dimensão tecnológica: o docente precisa dominar o conhecimento das ferramentas e das formas de empregá-las para um efetivo resultado;
- b) Acesso à informação por meio das tecnologias digitais: nessa perspectiva, o trabalho docente vai além da utilização das ferramentas, o professor passa a ser um mediador do processo de interação do aluno com o conhecimento. O impacto para a aprendizagem seria potencializado pelo acesso crítico.
- c) Processo de ensino e aprendizagem centrado na construção do conhecimento: nessa concepção, o docente passa a produzir conteúdo e ferramentas digitais, com apoio de equipes técnicas estruturadas. Nesse cenário o docente atua buscando a personalização do ensino, um dos ideais do ensino híbrido, mesclando as melhores práticas da sala de aula tradicional com os materiais digitais criados com finalidades pedagógicas.

Considerando o perfil docente das instituições de ensino superior, entende-se que esse é um processo de inovação que demanda investimento institucional em formação continuada e equipes de suporte bem estruturadas. Dessa forma, entende-se que nesse processo de reconfiguração do trabalho, existirão professores trabalhando conforme as três concepções mencionadas e, também aqueles que só se reconhecem enquanto docentes atuando no ensino tradicional.

Segundo Nóvoa (1997), uma mudança educacional depende dos professores, da sua formação e das práticas pedagógicas, para o autor, a inovação pode acontecer paralelamente à introdução das tecnologias digitais integradas ao currículo.

Apesar das mudanças tecnológicas proporcionarem novas possibilidades e modalidades de ensino, é fundamental compreender que tais situações implicam em novas exigências e necessidades no trabalho docente. Embora as mudanças tecnológicas, estruturais e de mercado aconteçam de forma muito rápida, a adaptação do professor a essas novas demandas pode não acompanhar esse ritmo pois perpassa pela reflexão e ressignificação de vários aspectos, incluindo a nova configuração do trabalho, pois, conforme Dubar (1991), trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho.

Novas configurações no trabalho docente se vinculam com a quebra de paradigmas e mudanças não apenas no fazer mas também no Ser, ou seja, na identidade profissional. Schwartz (1997, *apud* Oliveira et al., 2014) afirma que quando uma pessoa ensina, ela não faz simplesmente alguma coisa com o outro, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas da sua atividade e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional.

Diante dessas reflexões, é necessário ponderar que uma mudança na metodologia, na modalidade de ensino ou no uso das tecnologias passa pela criação de novas experiências, significados e aprendizagem, porém, isso não acontece da mesma forma para todos os indivíduos e os docentes assim como os alunos também tem seu próprio tempo de aprendizagem. Conforme Flores e Simão (2009, p.8), ensinar implica a “aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos”, mas também pressupõe um “processo reflexivo e crítico (pessoal) sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições em que se trabalha”.

4 | A CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO

Na visão de Senge (2010), “aprender é se tornar capaz de fazer o que antes não conseguíamos” e com essa visão, entende-se que é necessário desenvolver programas de capacitação e estratégias para que os docentes possam refletir sobre sua prática pedagógica e buscar a reconfiguração do seu trabalho num processo ativo e contínuo.

Para tanto, é fundamental o desenvolvimento de um projeto de capacitação que auxilie na adaptação ao uso da tecnologia e possibilite uma transição mais serena para a nova forma de trabalho, o que configura uma mudança planejada e gradual, seguindo a tendência da busca por modelos pedagógicos inovadores que tornem a aprendizagem mais significativa por meio da reelaboração das diversas experiências.

(BRUNER, 2001)

Os programas de capacitações docentes no que se referem à utilização da tecnologia aplicada à educação, devem ser elaborados tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento de habilidades e competências alinhadas aos objetivos institucionais.

Os resultados aqui apresentados são fruto da experiência de implantação do ensino híbrido em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior e observáveis tanto nas disciplinas institucionalmente híbridas quanto na mudança da cultura de utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

O desenvolvimento de habilidades e competências foi trabalhado durante o projeto de capacitação docente e avaliado ao longo do processo, tornando possível a identificação da aplicação do conhecimento na prática docente. Entende-se competência como a demonstração de um desempenho quando em uma determinada situação são utilizados um conjunto diversificado e coordenado de recursos para a resolução da questão. (JONNAERT et al., 2004)

Dessa forma, observa-se que a formação docente para atuação no ensino híbrido deve contemplar capacitações sobre os princípios do ensino híbrido, suas potencialidades e fragilidades; quanto a utilização de ferramentas digitais e ambiente virtual; sobre metodologias ativas e sobre a utilização e elaboração de conteúdo educacional digital.

Quanto a utilização de ferramentas e ambiente virtual, as capacitações podem ocorrer em grupo e posteriormente capacitações individuais.

Nesse primeiro momento, a análise dos resultados pode ocorrer conforme o Nível 3 do padrão mundial para avaliação de treinamentos formais ou informais, o modelo de Kirkpatrick (1998). O nível 3 é relativo ao comportamento e verifica o grau de aplicação do conhecimento no trabalho, portanto, é possível identificar o grau de mudança implementada na atuação profissional, principalmente por meio da análise dos relatórios quantitativos do ambiente virtual de aprendizagem e pela análise qualitativa da utilização após a capacitação.

No Gráfico 1 é possível detectar um aumento expressivo na criação de turmas no ambiente virtual após a primeira etapa de capacitações, que ocorreu no segundo semestre de 2017. Nesse ano, o número de turmas passou de 111 para 643 no segundo semestre de 2017. Atribui-se esse resultado a autonomia proporcionada ao docente pelo conhecimento das ferramentas digitais.

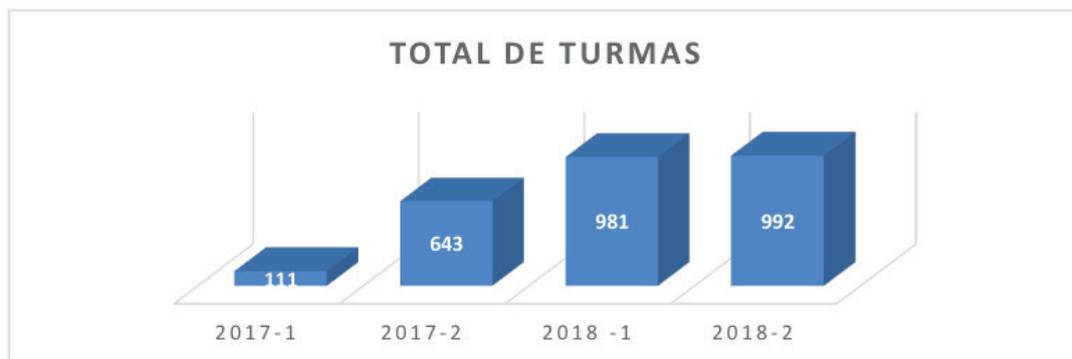


Gráfico 1:

Fonte: Relatórios Moodle, 2019.

No Gráfico 2, é apresentado o incremento no número de usuários impactados pelo aumento na utilização do ambiente virtual de aprendizagem no mesmo período. Após a capacitação, em decorrência do número de turmas geradas, a quantidade de usuários passou de 2.725 no primeiro semestre de 2017 para 15.561 no segundo semestre, aumentando nos semestres seguintes.



Gráfico 2:

Fonte: Relatórios Moodle, 2019.

A capacitação docente em metodologias ativas pode ocorrer na modalidade híbrida, com pelo menos dois encontros presenciais, um no início e outro ao final da capacitação. A parte *online* ocorre no ambiente virtual de aprendizagem com utilização de conteúdos educacionais que poderão ser utilizados posteriormente na prática docente. Para ambientação do docente ao ambiente instrucional, é possível fornecer um vídeo explicativo indicando formas para um melhor aproveitamento do conteúdo.

Nessa etapa, o objetivo, além de capacitá-los em metodologias ativas é proporcionar a vivência, no perfil de estudante, nesse contexto híbrido, promovendo um espaço para a reflexão crítica que poderá contribuir para a prática docente.

A capacitação para utilização de conteúdo educacional digital deve ocorrer preferencialmente após o desenvolvimento de habilidades e competências mínimas

de utilização do ambiente virtual de aprendizagem, para que o docente possa usufruir de melhor aproveitamento e identificar a aplicabilidade do conhecimento construído nessa etapa.

Quanto ao conteúdo educacional digital, é necessário considerar a área de atuação do docente, verificar a existência de conteúdo digital disponível tanto na forma gratuita quanto materiais que sejam de uso institucional, como por exemplo, unidades de aprendizagem que podem ser escolhidas por meio de catálogo e importadas para utilização no ambiente virtual de aprendizagem.

No Gráfico 3 é apresentada a evolução na utilização das unidades de aprendizagem adquiridas pela instituição, disponíveis no segundo semestre de 2017 para um grupo restrito de professores, com utilização em 42 turmas e, desde o primeiro semestre de 2018, disponíveis para todos os docentes.

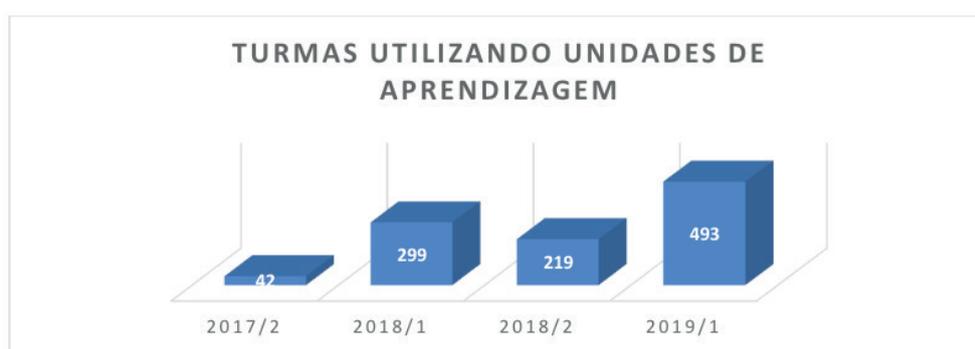


Gráfico 3:

Fonte: Relatórios Moodle, 2019

O estímulo à produção de conteúdo autoral é parte importante do processo, tendo em vista a preservação da identidade docente ao ter a possibilidade de customizar ou elaborar seus próprios conteúdos digitais e do reforço do vínculo entre professor e alunos.

Nessa etapa, a análise dos resultados pode ocorrer conforme o nível 2 do modelo de Kirkpatrick (1998), onde, no nível 2, é avaliada a aprendizagem por meio do desenvolvimento de habilidades e competências trabalhadas nas capacitações.

Após as capacitações, em etapa de implantação do ensino híbrido, é necessário que exista um acompanhamento e monitoramento dos resultados, para viabilizar ajustes e contribuir para a avaliação do processo. Os resultados podem ser avaliados conforme os níveis 3 e 4 do modelo de Kirkpatrick (1998), o nível 3 é relativo ao comportamento e verifica o grau de aplicação do conhecimento no trabalho e o nível 4 avalia como os resultados das capacitações tiveram impacto para o negócio.

É importante frisar que as capacitações voltadas à utilização do ambiente virtual, às metodologias ativas da aprendizagem e referentes ao uso e desenvolvimento de conteúdo digital precisam ter caráter de formação continuada e constituírem etapa formadora para docentes ingressantes na instituição.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os objetivos da pesquisa foram atendidos ao identificar as características do ensino híbrido, analisar o perfil docente e as reconfigurações que emergem no contexto analisado.

Verifica-se que o ensino híbrido, sob a ótica aqui analisada, impõe o desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas quanto ao uso de ferramentas digitais e demanda um novo perfil na atuação docente.

A reconfiguração do trabalho docente passa por reconhecer as inovações tecnológicas aplicadas à educação, pelo conhecimento e utilização de metodologias ativas e colaborativas da aprendizagem e pela transição do protagonismo do professor para o papel de protagonismo do aluno.

Conclui-se que existe a necessidade de cada instituição desenvolver a preparação do seu corpo docente considerando as características específicas do seu contexto e que a sugestão do formato de capacitação docente para atuação no ensino híbrido, aqui apresentado, tem origem na vivência da autora na implantação do modelo em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. [S. l: s. n], 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

COOL, C.; MONERO, C. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUBAR, Claude. **La Socialization**. Construcción des identites sociales et professionnelles. Paris: Collin, 1991.

FLORES, Maria Assunção; SIMÃO Ana Margarida Veiga (Org.). **Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional De Professores**: Contextos e Perspectivas. Portugal: Edições Pedagogia, 2009.

GOODSON, I. **Currículo, Narrativa e o Futuro Social**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

KIRKPATRICK, D. L. **Evaluating Training Programs – The Four Levels**. San Francisco: Berrett - Koehler Publishers, Inc, 1998.

LIMA, L.H.F; MOURA, F.R. **O Professor no Ensino Híbrido**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J.M. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, A. **A Formação e Professores e Profissão Docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA et al. **Trabalho Docente: um processo em construção**. In: LOPES, A; SCHWARTZ, Y. **Reconnaissance del Travail: por une approche ergologique**. Paris: Puf, 1997.

PORTAL, Leda Lísia Franciose. **O Professor e o Despertar de sua Espiritualidade**. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.). **Ser professor**. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ROGERS, C. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1992.

SENGE, M. P. **A Quinta Disciplina: Arte e prática da organização que aprende** 26ª Edição 2010, Rio de Janeiro, Best Seller.

SIEMENS, G. **Connectivism: a learning theory for the digital age**. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, p. 3-10, 2005. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>>. Acesso em: 28 maio. 2019.

VALENTE, J.A. et al. **Diferentes Usos do Computador na Educação**. In: ___. (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**, 1993, p. 1-23.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

